

nº 427

boletim mensal

ano XXXV

Outubro de 2018

Rotary



DOMUS AQUA

T5 T4 T3 T3 DUPLEX



ABRACE O MAR E CONSTRUA AQUI O SEU FUTURO

961 745 552 223 747 150 www.domusaqua.com www.jaimepocas.pt



SAIMÓVEIS

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Mediadores Autorizados
na Compra e Venda de:

LOJAS • ESTABECIMENTOS • ARMAZÉNS
ESCRITÓRIOS • ANDARES • APARTAMENTOS
QUINTAS • TERRENOS

Praceta 25 de Abril, 109 - 1º E
4430-257 Vila Nova de Gaia
Portugal
Telefone: 223 771 660
Fax: 223 703 212
E-mail: samil@salmoveis.pt
Web: www.salmoveis.pt

ROTARY CLUB DE VILA NOVA DE GAIA

Membro nº. 12 028 do Rotary International
Admitido em 13 de Janeiro de 1973 • Distrito 1970
Reúne às quintas-feiras no HOTEL HOLIDAY INN
Rua Diogo de Macedo, 220, 4400-107 V. N. de Gaia –
Tel.: 22 374 7500; Fax: 22 374 7576

CONSELHO DIRECTOR

PRESIDENTE – Mercês Ferreira

PRESIDENTE ELEITO – João Camarinha

SECRETÁRIO EXECUTIVO DIRECTOR – Rui Amandi de

Sousa

1º VICE PRESIDENTE – Rogério Cardoso

2º VICE-PRESIDENTE – Jorge Silveira

1º SECRETÁRIO – João Camarinha

2º SECRETÁRIO – Mónica Povo

1º TESOUREIRO – Diogo Pedrosa

2º TESOUREIRO – Américo Camarinha

1º PROTOCOLO – Jorge Silveira

2º PROTOCOLO – Eurico Basto

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO CLUBE

PRESIDENTE – Rogério Cardoso

PROGRAMAÇÃO SEMANAL – Ângelo Sá & Jaime Poças

FREQUÊNCIA & COMPANHEIRISMO – Inês Ferraz,

Fernando Jorge Rocha & "Mizi" Reis

COMUNICAÇÕES & REDES SOCIAIS – Américo Camarinha, Diogo Pedrosa & Henrique Lopes Cardoso,

COMISSÃO DO DESENVOLVIMENTO DO QUADRO SOCIAL

PRESIDENTE – Jorge Silveira

ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS – Bartolomeu Pereira,

Eurico Basto & Fátima Meira

RETENÇÃO DE SÓCIOS – Ângelo Sá & Marília Raro

INFORMAÇÃO ROTÁRIA – Artur Lopes Cardoso & Rui Amandi de Sousa

COMISSÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS & IMAGEM

PRESIDENTE – João Camarinha

RELAÇÕES COM A COMUNICACÃO SOCIAL – Américo Camarinha & Henrique Lopes Cardoso

EVENTOS – Ângelo Sá, Jaime Poças & Mónica Gonçalves

COMISSÃO DE PROJECTOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

PRESIDENTE – Mercês Ferreira

SERVIÇOS À COMUNIDADE – Ana Povo, Ângelo Sá, Filomena Aguiar & Francisca Neves

SERVIÇOS PROFISSIONAIS – António Meira, Eurico Basto & Maria do Céu Gonçalves

SERVIÇOS INTERNACIONAIS – Inês Ferraz, Luiz Carlos Oliveira & Rogério Cardoso

CAPTAÇÃO DE RECURSOS – Bartolomeu Pereira, Inês Ferraz & Rogério Cardoso

NOVAS GERAÇÕES E SERVIÇOS À JUVENTUDE – Artur Lopes Cardoso, Fátima Meira & "Mizi" Reis

ALDEIA SOS – Américo Camarinha, Ângelo Sá & Francisca Neves

CAMPO DE FÉRIAS E EVENTOS PARA JOVENS – Diogo Pedrosa, Fernando Jorge Rocha, João Camarinha, Jorge Silveira & "Mizi" Reis

COMISSÃO DA THE ROTARY FOUNDATION

PRESIDENTE – Rui Amandi de Sousa

DOAÇÕES ANUAIS – Artur Lopes Cardoso & Rogério Cardoso

SUBSÍDIOS – Américo Camarinha & Jorge Silveira

FUNDO PERMANENTE – António Cândido Leite

"POLIOPUS" – Ana Povo & Manuel Júlio Santos

BOLSAS DA PAZ MUNDIAL – Henrique Lopes Cardoso & Mónica Gonçalves

BOLSAS EDUCACIONAIS – Eurico Basto, Fátima Meira & Marília Raro

DELEGADOS

FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA – Ângelo Sá

REVISTA "PORTUGAL ROTÁRIO" – Artur Lopes Cardoso & "Mizi" Reis

Presidente da "CASA DA AMIZADE" – Sofia Cristina Sousa Silva

Rotary
Club de Vila Nova de Gaia



O DESENVOLVIMENTO

Nas páginas 7 e 8 desta edição do nosso Boletim Mensal, encontra o leitor a descrição do que são as seis áreas de enfoque do Rotary, ou seja os aspectos a que, à escala universal, são considerados como merecedores de prioritária intervenção para se alcançar o essencial objectivo do Rotary, ou seja a construção da Paz Mundial.

Se se forem ver os assuntos temáticos da agenda rotária que esta define para praticamente todos e cada um dos meses do ano, encontrar-se-á que, além do mais, todas as áreas de enfoque estão consideradas nessa agenda e que o mês de Outubro surge dedicado à área do Desenvolvimento Económico e Comunitário. Note-se que não será "inocente" a colocação deste tema logo a seguir ao mês no qual o assunto em destaque foi o da alfabetização, pois que esta prefere em relação ao desenvolvimento, por assim dizer, está como pressuposto dele.

Portanto, considerar-se o desenvolvimento económico e comunitário tem como ponto de partida o aprontamento da pessoa para dispor, ela mesma, de bases, ainda que mínimas, para que, com adequado apoio, poder alcançar o almejado desenvolvimento, o pessoal e, por arrastamento, o comunitário, certo que em grau superior.

A era do digital em que estamos colocados, logo a seguir à globalização da economia, coloca, e está a colocar, um alto grau de fluidez no que se refere ao desenvolvimento. Os tempos vão trazendo novos modelos de educação/instrução que em muito diferem dos paradigmas a que, por anos e anos, estávamos habituados a seguir. Ideias como a de disciplinas estanques, a de haver manuais escolares, e outras mais, são conceitos que tendem a desaparecer e, em alguns países, já estão mesmo postas de lado.

E isso vai colocar-nos desafios novos que parecem conduzir a novos entendimentos acerca do desenvolvimento económico e dos seus agentes. Os conceitos de trabalho localizado ou do trabalho para toda a vida ou do trabalho específico estão a esbater-se e as próximas gerações vão ver-se confrontadas com realidades laborais que cada vez mais as dispensarão e irão determinar acrescidos tempos livres.

O desenvolvimento económico e comunitário encaminha-se, pois, para ser a expressão de melhor realização pessoal na cultura e no relacionamento humano das diversas comunidades e maneiras de estar. É um mundo novo que se avizinha e que não é isento de escolhos. Mas que, como tudo na vida, vale a pena acolher e gozar.

A adopção do digital, que se iniciou no nosso País já em 1997, vai no sentido do alcance das metas da OCDE: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver uns com os outros e aprender a ser. O desenvolvimento passa, sem dúvida, por aqui.

A Humanidade vai mudar mais nos próximos 20 anos do que as mudanças que conheceu nos últimos 300...

NA CAPA

As gentes do Vale do Limpopo (Moçambique) receberam efectivamente os bens que lhes oferecemos!

PROGRAMA PARA O MÊS DE NOVEMBRO

DIA 1 – Cancelada por ser Feriado Nacional.

DIA 8

REUNIÃO Nº. 2270 21,30 horas – Café.
COMPANHEIRISMO.

DIA 15

REUNIÃO Nº. 2271 20,30 horas – Jantar com
Cônjuges e Convidados.
Palestra sobre “CIDADANIA,
QUE CONTRIBUÍ PARA
OS OBJECTIVOS GLOBAIS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL | AGENDA
2030”,
por Frei Fernando Ventura.

DIA 22

REUNIÃO Nº. 2272 21,30 horas – Café.
COMPANHEIRISMO.

DIA 29

REUNIÃO Nº. 2273 21,30 horas – Café com
Cônjuges.
“THE ROTARY FOUNDATION”
- Quem somos e o que
fazemos.

COMPANHEIRISMO

Em Novembro fazem anos os seguintes Companheiros
e seus Cônjuges:

NATALÍCIOS

Dia 3 – César Augusto Antunes da Silva Ferreira

Dia 6 – Filomena Margarida Venâncio Frazão de
Aguar

Dia 19 – D. Maria Cristina dos Reis Pereira

CASAMENTO

Dia 11 – Manuel Júlio Pinto da Costa Santos
D. Hermínia Cândida da Silva C. B. Santos

EM FESTA NO NOSSO DISTRITO

Em Novembro assinalam o seu aniversário da
admissão no Rotary International o Rotary Club de
Leça da Palmeira, no dia **28**, e o Rotary Club de
Vila Real, no dia **30**.

Apresentamos sinceros votos de muitas felici-
dades aos nossos Companheiros em festa.

ÍNDICE

O Desenvolvimento.....	1	Poesia	12
Programa para o Mês de Novembro	2	Cultura, Natura & Turismo	13
Companheirismo	2	Ética	15
Página da Presidente	3	Boas Notícias em Português	16
Coisas que ... foram ditas!	4	Frases que marcaram	17
Secretaria	5	Porquê sou Rotário?	18
As Áreas de Enfoque do Rotary.	7	Conheça os seus Maiores	19
Outros Tempos?!	9	Culinária Internacional	20
Ainda o Portus Calle Camp	10		
Pelos “nossos” Jovens	11		

Reflectir sobre o DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E COMUNITÁRIO



Mercês Ferreira
Presidente 2018-19

Queridas Companheiras e Companheiros.

Outubro foi o mês eleito para reflectirmos sobre questões sociais. Neste âmbito, desafio todos os Companheiros a reflectirem sobre o actual conceito de Economia Social, pilar de um novo modelo de desenvolvimento económico sustentável.

A Economia Social é uma realidade que tem vindo a afirmar-se com crescente importância económica e social nas nossas sociedades, sendo vista por alguns autores e entidades como um dos pilares num novo modelo económico sustentável.

Neste âmbito, que papel pode ter o nosso Movimento Rotário?

Ora, se pensarmos que,

Rotary significa partilha e promove a amizade;

Rotary estabelece contactos profissionais;

Rotary atravessa uma diversidade enorme de profissionais da sociedade que cultivam a prática da ajuda entre todos para uma melhor "performance" de todos;

Rotary é uma organização que congrega líderes e pessoas de sucesso. A rotatividade do serviço em cargos rotários é sinónimo de maior experiência em liderança. Aprende-se a motivar, influenciar e liderar;

Rotary promove actuação cívica na comunidade ajudando os seus membros a serem melhores cidadãos na medida em que promove uma interacção permanente com a vida da comunidade onde vivemos;

Rotary fortalece a autoconfiança e o aproveitamento de oportunidades no campo da comunicação;

Rotary oferece um dos mais abrangentes programas de intercâmbio de jovens do mundo, patrocina clubes em escolas secundárias e universitárias para os futuros Rotários, programas e associações de cônjuges, bem como grande variedade de actividades úteis que difundem valores fundamentais às famílias deles mesmos;

Rotary promove o intercâmbio entre culturas, religiões, raças, nacionalidades e facções políticas e estimula o trabalho e a ajuda a pessoas de todo o mundo.

No seio do Rotary encontramos cidadãos de maior destaque nos mais variados campos do conhecimento humano em todo o mundo e, consequentemente, tornamo-nos melhores cidadãos. Enfim, o *Rotary International* não tem carácter político nem religioso. Antes é um Movimento aberto, constituído por homens e mulheres que acreditam nos valores da ajuda ao próximo e da promoção da paz no mundo. O Rotary dá-nos a oportunidade de servir, é formado por clubes dedicados à prestação de serviços. O nosso interesse máximo é a humanidade e a melhor forma de a servir.

Assim, neste mês de Outubro em que a temática a abordar é "desenvolvimento económico e comunitário", está na ordem do dia e na agenda definir estratégias de governação que nos conduzam a um desenvolvimento mais sustentável como resposta às preocupações globais que sobre a "nossa casa, planeta terra" recaem. Também nós, Rotários, devemos desempenhar o nosso papel criando condições para ajudar a melhorar o nosso mundo face aos problemas globais que se nos

apresentam.

Em que medida o sector da Economia Social, a Responsabilidade Social das empresas e o contributo de todos nós enquanto cidadãos e membros de instituições profissionais ou outras, podem somar acções conducentes a esse desígnio que é comum a todos? O esforço de identificar soluções neste sentido cabe a todos nós, e ao Movimento Rotário enquanto associação de profissionais que procuram as melhores práticas, também.

Preservação e desenvolvimento não são obrigatoriamente incompatíveis: basta que se consolidem práticas económicas que assentem em valores mais humanos, que respondam aos problemas sociais através da criação de mais valor sem prejuízo de preservar os recursos disponíveis. A economia social pode ser o motor de práticas baseadas nas relações de colaboração e partilha em rede, inspirada em valores e colocando a pessoa no centro das decisões, em vez de assentar na excessiva concentração de riqueza por vezes mal aplicada e desnecessária. Este debate está em cima da mesa e não devemos demitir-nos de reflectir sobre ele?

O desenvolvimento sustentável requer uma análise balanceada e integrada de três perspectivas principais: social, económica e ambiental. A visão económica deve ter por base a melhoria do bem-estar humano. O domínio ambiental tem como foco a protecção da integridade e resiliência dos sistemas ecológicos. E o domínio social enfatiza o enriquecimento das relações humanas e a realização das aspirações individuais e de grupo. As interacções entre estes domínios também são importantes para assegurar o equilíbrio destas três dimensões.

O desenvolvimento sustentável poderia ser definido como desenvolvimento (melhoria da qualidade de vida) em direcção à equidade, liberdade, saúde, segurança, educação, etc. enquanto permanece nos limites da capacidade de carga ambiental. O Movimento Rotário deve também desenvolver estratégias no sentido de se recuperar o sentido social e ético da economia por forma a enfrentar desigualdades, a pobreza e, consequentemente, a exclusão, e construir a paz no mundo.

Incutir na nossa cultura a supremacia do indivíduo e da sua capacidade de realização, capaz de apoiar e ser apoiado por outros e de reconhecer limitações à sua liberdade face aos direitos dos outros É O CAMINHO.

Para finalizar, a Economia Social parece apresentar-se como um caminho alternativo e sustentável, um caminho onde a pessoa não é um número e a natureza não é um bem privado. Deve ser encarada como uma linha de acção que visa recuperar o sentido social e ético da economia.

Nós, Rotários, temos um papel nesta caminhada. Participemos na construção de um mundo efectivamente mais sustentável, de acordo com os ODS (objectivos de desenvolvimento sustentáveis) definidos pelas Nações Unidas para 2030.

Somos cerca de 1 200 000 de amigos e líderes comunitários que se unem para criar mudanças positivas.

Saudações Rotárias



COISAS QUE ... FORAM DITAS!

Nos tribunais acontecem diálogos às vezes de todo incompreensíveis. Há mesmo uma colectânea deles publicada contendo perguntas e respostas que neles ocorreram e dela respigamos para proporcionar ao leitor alguns momentos de boa disposição. Ora veja:

Qual foi a primeira coisa que o seu marido disse quando naquela manhã acordou?

Disse: 'Onde estou, Maria?'

E, então, porque é que a senhora se aborreceu com isso?

É que o meu nome é Célia...

Oh, Sr. Marcos, porque é que acabou o seu primeiro casamento?

Foi por morte do cônjuge.

Ele acabou por morte de qual cônjuge?

Qual é a data do seu aniversário?

15 de Julho.

De que ano?

Todos os anos...

Que idade tem o seu filho?

38 ou 35 anos, não sei ao certo...

Há quanto tempo é que ele mora consigo?

Há 45 anos.

Essa doença que o senhor refere, "miastenia gravis", afecta-lhe a memória?

Sim.

E de que modo a doença afecta a sua memória?

Esqueço-me das coisas.

Então esquece-se? Pode dar-nos um exemplo de algo de que se tenha esquecido?

Então a data da concepção do seu bebé foi a de 8 de Agosto?

Sim, foi.

O que estava a senhora a fazer nesse dia?

Ela tinha 3 filhos, não é?

Certo.

Quantos meninos?

Nenhum.

E quantas eram as meninas?

Diga, Sr. Perito: quantas autópsias já fez em pessoas mortas?

Todas as autópsias que fiz foram em pessoas mortas...

Oh Sr. Perito: lembra-se da hora em que começou a examinar o corpo da vítima?

Sim, a autópsia começou às 20,30 h.

A vítima já estava morta a essa hora?

Não. Estava sentada na maca e perguntava por que raio eu estava a fazer-lhe a autópsia.





Comp.º. João Camarinha

Secretaria mês de Setembro

RECUPERAÇÕES

no Rotary Club da **Feira** – os Comp.ºs. Américo Camarinha, Ângelo Sá, João Camarinha e Rogério Cardoso; no Rotary Club de **Gaia-Sul** – o Comp.º. João Camarinha; no Rotary Club de **Lagos** – o Comp.º. Artur Lopes Cardoso; no Rotary Club de **Sandim** – os Comp.ºs. Américo Camarinha, Ângelo Sá e Jorge Silveira; no Interact Club ESAS/Vila Nova de Gaia – os Comp.ºs. Artur Lopes Cardoso e Mizi Reis; em reunião da Direcção da Associação Portugal Rotário – o Comp.º. Artur Lopes Cardoso.

TIVEMOS A HONRA E O PRAZER DAS VISITAS

Do Comp.º. Emílio Monteiro, com sua Esposa, Dr.ª. Cristina, do Rotary Club de Vila do Conde. Das Comp.ºs. RTC Amélia Silva, Ana Oliveira e Inês Ferreira, do Rotaract Club de Vila Nova de Gaia. Dos Exm.ºs. Srs. D. Cláudia Magalhães, José Aguiar, D. Maria Sousa Aguiar, D. Marta Pereira e Tiago Gama, Director da Aldeia SOS de Gulpilhares. Do Sr. Eng.º. Carlos Barbosa de Oliveira, com sua Esposa.

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

por “e-mail”, o programa mensal e o nosso Boletim para todos os Rotary Clubes. “E-mail” a solicitar mais completa identificação de alunos das Escolas Secundárias António Sérgio e dos Carvalhos.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Programas para o mês de **Setembro** dos Rotary Clubes de Algés, Almada, Barcelos, Caldas das Taipas, Cascais-Estoril, Coimbra, Ermesinde, Esposende, Feira, Felgueiras, Gaia-Sul, Lisboa Internacional Francófono, Lisboa-Olivais, Lisboa-Parque das Nações, Monção, Oliveira do Bairro, Ovar, Porto, Praia da Rocha, Santarém, Santo Tirso, Setúbal, Sintra, Tavira e Vizela. Programa para o mês de **Outubro**, do Rotary Club do Porto.

Comunicações – Do Rotary Club de Lisboa-Oeste,

a comunicar o passamento do Gov. Carlos Carmona e Silva. Indicação do seu melhor aluno em 2017-18 de mais cinco Escolas Secundárias. Da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, de concessão de isenção de custos para viagem prevista a Arouca. Programações do Auditório Municipal e do Cine-Teatro Eduardo Brazão. Do Doutor Eduardo Vítor Rodrigues a informar da sua indisponibilidade.

Convites – Dos Rotary Clubes de Caldas das Taipas, Esposende, Feira, Lisboa, Porto-Antas, Porto Portucale-NG, Sandim e de Valongo, para as VOG respectivas. Do Rotary Club de Sines, para sessão de homenagem a profissional. Do Rotary Club de Lisboa-Parque das Nações, para sua reunião com palestra e homenagem. Do Solar dos Condes de Resende, para a “Feira das Novidades”. Dos Rotary Clubes de Coimbra, Esposende, Estarreja, Gondomar, Leça da Palmeira, Lisboa Internacional Francófono, Lisboa-Olivais, Ovar, Porto-Douro, Póvoa de Varzim, Santo Tirso e Sintra, para as suas reuniões com palestra. Do Rotary Club de Lisboa Internacional Francófono para um Torneio de Golfe. Dos Rotary Clubes de Benedita e de Ovar, para os seus convívios picnic e o “Trutame”. Da CIP Portugal/Espanha, para o V Encontro Ibérico. Da Universidade Senior do Rotary Club de Póvoa de Varzim, para a sessão de abertura do novo ano lectivo. Dos Rotary Clubes de Sandim e Vizela, para as suas reuniões festivas de entrega de Prémios de Mérito Escolar. Do Coordenador Nacional das CIP para a Reunião Plenária das Secções Portuguesas.

PUBLICAÇÕES ROTÁRIAS RECEBIDAS

“Portugal Rotário”. Newsletter Rotary – D1970, n.ºs. 5. Boletins dos Rotary Clubes de Águas Santas/Pedrouços, Coimbra, Ermesinde e de Fafe. Carta Mensal do nosso Governador.

PUBLICAÇÕES NÃO ROTÁRIAS RECEBIDAS

O Gaiense”. Da Aldeia SOS, a sua newsletter “Na Palma da Mão”.

Farmácia Portela

ABERTO 24 HORAS

Homeopatia
Fitoterapia
Ortopedia
Podologia

Equipamentos para
geriatria e deficientes

Rua Marquês Sá da Bandeira, 238 • Telefone: 223750719
4400-217 Vila Nova de Gaia • Fax: 223744106



DISPONIBILIZAMOS UM
SERVIÇO PERSONALIZADO

Almeida & Xavier, Lda.

 

**Inovação em
ambientes
cerâmicos**

**Decoração de
Salas de Banho**

Stand Vendas : Rua Soares dos Reis, 82 - Armazém : Rua da Rasa, 89
Telf: 223 745 922 , Fax: 223 745 929 - 4400 - 271 Vila Nova de Gaia
Email saniatex@netc.pt

ARTUR LOPES CARDOSO
ADVOGADO

ESC.: Rua Júlio Dinis, 247 — 4º, E9-4051-401 PORTO
Tel.: 22 6099448 — Fax: 22 6099265 — PORTUGAL



JORGE SILVEIRA
MÉDICO DENTISTA

CLÍNICAS EM EXCLUSIVIDADE DE IMPLANTES

OVAR : 256 572 442
COIMBRA : 239 825 660
TABUAÇO: 254 789 416
SANTIAGO DA GUARDA: 236 676 188
SANTA MARIA DE LAMAS: 22 744 5039

CLÍNICA SEDE
Rua do Moeço, 204
4525-136 Canedo-SMF
Telf. 22 763 4438
Tlm: 936 004 973/934 926 143
clinicadentariadrjorgesilveira@gmail.com

AS ÁREAS DE ENFOQUE DO ROTARY

Para os que, porventura, já não tinham isto presente, foram já há alguns anos definidas 6 áreas que foram consideradas de especial prioridade pelo Rotary International. Estas áreas de intervenção devem, por isso, estar presentes na idealização de qualquer projecto de serviço, designadamente para os efeitos de se pretender candidatar esse projecto a algum apoio de Subsídio, seja Global, seja Distrital.

Recordemos, pois, essas seis áreas de enfoque:

PAZ E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

Existem em todo o mundo mais de 65 milhões de pessoas que se viram obrigadas a abandonar os seus países natais por causa de perseguições ou de guerras. O Rotary estabeleceu parcerias com algumas das mais prestigiadas Universidades do mundo e nelas foram criados cursos de mestrado formando jovens nas áreas da prevenção/mediação/resolução de conflitos. São os Bolseiros do Rotary pela Paz que frequentam os Centros Rotary Pela Paz. Desde que foi criado este programa de Bolsas de Estudo todos os anos o Rotary concede um número máximo de 100 destas Bolsas.



PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS

Nos tempos que correm, mais de mil milhões de pessoas não dispõem de acesso a adequados cuidados médicos. Segundo dados da OMS, dois terços das crianças que todos os anos morrem podiam ter sido salvas se pudessem ter beneficiado de tecnologias, que até são de baixo custo, se a elas tivessem tido acesso. Por isso, o Rotary se afadiga na melhoria e no aumento dos acessos a cuidados de saúde em países em vias de desenvolvimento, designadamente em áreas relacionadas com a poliomielite, o VIH/SIDA, a dengue e a malária.





DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E COMUNITÁRIO

Há mais de 800 milhões de pessoas a tentar viver com menos de € 1,70 por dia. Há, por isso, que lutar contra este estado de coisas e que criar oportunidades de trabalho limpo e compensador para gente de todas as idades. Iniciativas no âmbito do micro-crédito, uma excelente ideia desenvolvida e colocada em prática por Mohamed Hunus, são de tomar na devida ponderação.



ÁGUA E SANEAMENTO

São quase mil milhões os que ainda não acedem a água limpa. Todos os dias adoecem pessoas em número equivalente a metade de quantas vivem em países do chamado "terceiro mundo", devido a consumirem água contaminada. O Rotary está cada vez mais apostado no desenvolvimento de projectos que permitam fornecer água potável às populações em todo o mundo.



SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Há ainda pelo menos 6 milhões de crianças de menos de cinco anos de idade que morrem em cada ano em consequência de má nutrição, ou de falta de cuidados de saúde, ou de falta de adequado saneamento. Para fazer face a este deplorável panorama, o Rotary realiza a distribuição de vacinas e de antibióticos para bebés, procura melhorar o acesso aos cuidados médicos básicos e procura promover os cuidados médicos e medicamentosos para mães e crianças. Desenvolve, ainda, programas de formação na área da saúde.

EDUCAÇÃO BÁSICA E ALFABETIZAÇÃO

Existem quase 800 milhões de adultos que não sabem ainda ler, escrever, assinar o seu nome e fazer contas mesmo as mais simples. É urgente melhorar, e de maneira significativa, esta situação habilitando todas as comunidades com um bom nível de alfabetização, de educação básica e de literacia. Isso irá permitir reduzir as desigualdades de género e aumentar os níveis culturais entre os adultos.



OUTROS TEMPOS ?!

Recuemos a 1426. Nessa altura, o Infante D. Pedro, irmão do nosso então futuro Rei D. Duarte, viajava (como habitualmente) e, encontrando-se na famosa cidade de Bruges (Bélgica), dali escreveu a D. Duarte uma carta na qual analisa o que deve ser o exercício do poder e lhe faz recomendações asisadas. Veja o leitor o teor de tal carta e confronte com os tempos actuais.

O governo do Estado deve basear-se nas quatro virtudes cardeais e, sob esse ponto de vista, a situação de Portugal não é satisfatória. A força reside em parte na população; é, pois, preciso evitar o despovoamento, diminuindo os tributos que pesam sobre o povo.

Impõem-se medidas que travem a diminuição do número de cavalos e de armas.

É preciso assegurar um salário fixo e decente aos coudéis, a fim de se evitarem os abusos que eles cometem para assegurar a sua subsistência. É necessário, igualmente, diminuir o número de dias de trabalho gratuito que o povo tem de assegurar, e agir de tal forma que o reino se abasteça suficientemente de víveres e de armas; uma viagem de inspecção atenta a estes aspectos deveria na realidade fazer-se de dois em dois anos.

A justiça só parece reinar em Portugal no coração do Rei (então D. João I) e de D. Duarte; e dá ideia que de lá não sai, porque, se assim não fosse, aqueles que têm por encargo administrá-la comportar-se-iam mais honestamente. A justiça deve dar a cada qual aquilo que lhe é devido, e dar-lho sem delonga. É principalmente neste último ponto de vista que as coisas deixam a desejar: o grande mal está na lentidão da justiça.

Quanto à temperança, devemos confiar sobretudo na acção do clero, mas eu tenho a impressão de que a situação em Portugal é melhor do que a de vários dos países estrangeiros que já visitei.

Enfim, um dos erros que lesam a prudência é o número exagerado das pessoas que fazem parte da casa do Rei e das dos Príncipes. De onde decorrem as despesas exageradas que recaem sobre o povo, sob a forma de impostos e de requisições de animais. Acresce que toda a gente ambiciona viver na Corte, sem outra forma de ofício.

AINDA O PORTUS CALLE CAMP

Não se apagaram ainda os ecos do êxito que foi o “nosso” Campo de Férias no qual pontificou o Rotaract Club de Vila Nova de Gaia. Para memória futura, inserimos mais algumas fotografias que bem ilustram o espírito aberto que reinou naqueles inolvidáveis dias de Agosto.



PELOS “NOSSOS” JOVENS

Projectos do Rotaract Club de Vila Nova de Gaia

“S-POINT”

Queremos instalar em Vila Nova de Gaia uma Sala de Estudos destinada a todos os alunos do secundário e do universitário para os ajudar nos seus estudos. O RTC procura, pois, um espaço utilizável para o efeito, disponibilizado gratuitamente ou mediante arrendamento, de preferência na zona central da cidade.

Nesta Sala de Estudos, que será dotada de acesso à internet, poderão os interessados, designadamente estudantes/trabalhadores, encontrar um ambiente adequado a realizarem com tranquilidade os seus estudos, mesmo até altas horas da noite.

Quem tem algum espaço disponível para ser possível avançar com este projecto?



“ROTAMED”

O nosso clube procura estabelecer uma parceria com uma ou mais Farmácias da cidade destinada a definir um modo de ajudar famílias e idosos com dificuldades quer para aquisição de medicamentos que lhes sejam prescritos, quer no que respeita à sua administração.

Fazemos um apelo a que nos sejam indicadas Farmácias que, generosamente, possam corresponder a este convite para parceria.



“Feirinha” do ITC



No átrio da Escola Secundária “António Sérgio”, todas as quartas-feiras e a partir de cerca das 17,30 horas, os nossos Interactistas do Interact Club ESAS armam a sua “feirinha”, uma banca na qual procuram vender bolos e outras especialidades comestíveis tentadoras. Fazem-no para sua própria divulgação e, também, para angariação de fundos que permitam financiar as suas acções de serviço.

Porque não há-de o leitor fazer um dia destes uma visita à “Feirinha”?

POESIA

Moreira da Silva

CONTINUIDADE

Sonha a gente projectos e propostas,
De um dia fazer algo e ser alguém,
Mas o tempo demora nas respostas,
E como tarda a hora desejada,
O dia tão sonhado nunca vem!

Vão-se os dias e os sonhos vão morrendo,
O tempo vai ganhando em frustração;
Com os anos, a vida vai perdendo,
Num desgaste constante à própria alma,
O pouco que ficou duma ilusão!

Mas, de seguida, o sonho é renovado,
Abrindo outros caminhos, novos trilhos,
Mistura de presente e de passado,
Com estrelas na senda do futuro,
E outros sonhos – que são dos nossos filhos!

SEMPRE TARDE...

Parece sempre tão pouco
O muito que Deus nos der,
E a gente só vai dar conta
Depois de tudo perder!

Sempre tarde,
Muito tarde
(E sem remédio),
É que nos vamos lembrar
Daquilo que já tivemos
E fomos desperdiçar!

Com sanha destruidora,
Vamos dar cabo de tudo:
A mocidade, a saúde
E os outros bens deste mundo;

Mais a amizade e a vida
E algo de mais profundo...

E visto que tudo passa,
Como água, por entre os dedos,
Até se perde a lembrança;
Das coisas grandes da vida
A gente perde o sentido,

E vemos a nossa Mãe,
Como devia ser vista
...Depois de tê-la perdido!

DESENCONTRO

Andamos, aí,
Pelas ruas,
Passamos pelo mundo
Lado a lado,
No mínimo,
Como simples desconhecidos,
Se não como verdadeiros adversários,
Ou mesmo como declarados inimigos!

Lado a lado,
Ombro a ombro,
Ou cruzando-se,
A toda a hora
E a qualquer momento,
Sem nos olharmos nos olhos,
Bem ostensivamente,
No mínimo com visível indiferença!

Tantos (e tão ricos)
Mundos paralelos,
Assim perdidos,
Tão descontraídos,
Radicalmente desperdiçados,
Sem proveito nenhum!

À espera,
Só,
Dum novo encontro,
Total e comprometido,
Verdadeiro,
Que possa salvar-nos a todos

- E vá salvar cada um!



CULTURA, NATURA & TURISMO

Henrique Regalo

“Os gregos, na sua relação com a natureza, não descreviam florestas nem montanhas: adoravam-nas e nelas construía templos.”

ap. G. Murray, Introduction to Greek and English Tragedy: a Contrast – 1912.

A recente instauração, na sociedade portuguesa, dos direitos de terceira geração, também designados por direitos pos-materialistas, saber, a preservação e a rentabilização dos chamados recursos naturais e a salvaguarda e valorização do património cultural, veio (à semelhança do que já acontecera noutros países europeus e apesar dos proverbiais atrasos lusos) fundamentar um novo discurso politicamente correcto por parte dos poderes central e local. Este discurso, motivado pelas novas lógicas do texto conservacionista e/ou ecologista em progresso desde o seu despertar nos idos de setenta, tornou-se hoje expressão pública, reconhecida por quase todos os poderes, por vezes acarinhada até à caricatura pelos novos apparatchiks. Ressente-se e transpira em cada página de relatórios oficiais, candidaturas e programas financeiros europeus, ou apenas em simples ofícios ou documentos internos dos nossos serviços públicos ou privados.

De facto, a dimensão imaginária que atravessa todo o campo do património cultural e da protecção da natureza, cristaliza rituais de reverência e de valor-de-culto, numa experiência que já se quer

canonizada pelo tempo. Se conseguirmos ultrapassar a barreira da doxa – bem estabelecida nos lugares comuns do desenvolvimento sustentado e da melhoria da qualidade de vida das populações, invariavelmente autóctones e em áreas deprimidas ou excêntricas, com um património cultural rico numa paisagem natural e rural quase intocada –, apercebemo-nos de que esses novos valores patrimoniais surgem como símbolos unificadores de onde emerge uma função pedagógica e por vezes terapêutica – a necessidade de

evasão do homem urbano à beira de um ataque de nervos e de poluição – e também como participação numa força ultra individual, gerando a identidade do sujeito e o seu modo-de-estar-com-os-outros, numa função socializante.

Mas, se em relação ao contagioso carácter sagrado do movimento protectorio do património cultural – leia-se ainda aqui o património como recurso económico a explorar – são de registar não só grandes





manifestações de adesão real, como acções efectivas e regulamentações mais ou menos eficazes, encontramos, entretanto, um vazio não assumido, se não uma autêntica crise da natureza – crise como implicação medicinal, isto é ou melhora ou morre – enquanto ente que para todos e a partir da imposição lenta do mundo tecnológico deixou de ser a physis dos gregos, a natura dos latinos – o que se auto-desvenda – para ser mais um recurso de o-que-está-à-mão, ou seja uma natureza constantemente disponível como reserva permanente a exaurir – desde recurso mineiro na pre-história recente, a recurso turístico e, logo, económico na actualidade. Promove-se – pelo menos nas áreas protegidas – o espectro das interpretações, dos estudos e dos modelos de gestão das paisagens rurais, lacustres ou de montanha, protegem-se matas e florestas, inventariam-se espécies, biótipos e nichos ecológicos em perigo de extinção, - tenta-se preservar, assim, uma mimesis da reverência – mas ... como avaliar o avanço e os impactes da segunda lei da termodinâmica auxiliada pelo modelo positivista e tecnológico vigente?



É tão fácil rasgar uma estrada – mesmo sem serventia pública imediata ou a prazo -, erguer esses novos pesadelos eólicos ou parar o livre curso de rios ainda semi-selvagens na paisagem

montanheza de Portugal, outrora sagrada e protegida pelos seres do maninho, pelas entidades diabólicas à solta que a nossa securizante civilização moderna extinguiu. Resta-nos contar em simpáticas brochuras apelativas de percursos pedestres mais ou menos radicais para visitante e turista em trânsito veraneante, como era o mundo que já estamos a

perder, pois, evadir-se do mundo urbano, fugir da civilização global em busca do particular, parece ser uma tendência cada vez mais desenvolvida por largo número de pessoas. Essa evasão surge, por vezes, sob a forma duma busca de sítios exóticos, inacessíveis ou apenas lugares que nos remetem para um regresso às paisagens e territórios da memória. Aqui, a dimensão rural torna-se mais atractiva e a altitude agreste e inóspita da montanha impõem-se ao facilitismo securizante e civilizado dos vales densamente povoados. Se



a tal adicionarmos a permanente necessidade de ambulatória do ser humano – resíduo arcaico dos períodos nómadas e transumantes da pre-história ancestral -, encontramos talvez a explicação para o desejo de trilhar caminhos antigos, de peregrinar até territórios sagrados, de percorrer vias esquecidas ou de simplesmente assistir ao romper da aurora no cume roqueiro duma serra. Caminheiros da fuga ao stress, novos peregrinos em busca da natureza, pedestres urbanos sedentos duma sabedoria rural em vias de extinção, montanhistas afoitos ou alpinistas radicais, todos são amadores (não competem se não com eles próprios), pois, não sendo heróis (da proeza), instalam-se graciosamente (para nada) no significante, reverenciando a natureza na sua dimensão mais cultural, poética e, quiçá?, inútil. Os rituais da caminhada, as alturas, o silêncio e o deslumbramento dos vastos horizontes ou os sítios de acidentes tectónicos favorecem e predispõem ao numinoso, neste tempo laicizado mas protegido com toda a parafernália da nossa era pos-industrial. Assim se movem os caminhos desse novo conceito de turismo para a natureza, sustentável e supostamente inócuo.



Roger Lelu | Rotary Club de Royan | Distrito 1690

A tirania da lógica financeira deformou a nossa visão do mundo. Esta cultura do dinheiro tem conferido um sentido restrito à palavra “valor”: mensurável, contável, especulativo. A tal ponto que já não sabemos descrever os nossos valores rotários: para cúmulo, já nem discernimos as suas implicações quanto à moral no mundo dos negócios! E, no entanto, é mesmo de moral que se trata. Para reencontrar uma definição do nosso modo de estar é, pois, preciso, retornar às fontes.

(continuação da edição anterior)

ÉTICA: UMA ESTÉTICA DA ALTERIDADE

Sob este ângulo, a ética exige uma tomada de consciência penetrante e permanente quanto ao outro, o reconhecimento do outro, esse outro ele mesmo, igual em dignidade e, assim, acolhimento do reconhecimento de todo o grupo. Assim, e ainda, a ética apresenta-se de algum modo como uma espécie de estética de alteridade. Ou como uma arte que consiste, por vezes, em sair de um dilema, esse conflito entre duas soluções plausíveis através duma arbitragem na qual o respeito do outro e dos outros, o bom senso, a honestidade, a justiça, sobrelevam ao interesse pessoal, estão acima de toda a consideração egocêntrica. Dum modo geral, a comunicação social é pródiga em exemplos de derivas, sejam económicas, sejam outras, nas quais estes princípios elementares do viver bem em conjunto não se mostram, infelizmente, respeitados.

Desde Platão e da sua ética da virtude até Nietzsche, passando por Kant e a sua ética do dever, a noção de ética conheceu conteúdos vários ao longo dos séculos.

Regressando à ideia de grupo e sem ir muito mais longe, Charles Pinot-Duclos, um espírito aberto, académico do Séc. XVIII, escreveu, por exemplo, que o melhor dos governos não é o que torna os homens mais felizes, mas o que consegue fazer o maior número de pessoas felizes.

Stuart Mill, já no Séc. XIX, confirmaria que o que é justo é o que aproveita ao maior número possível de pessoas. Fazendo sua esta teoria, Nietzsche também definiu a ética como o discernimento do que a colectividade entende que é justo. E retomando esta ideia, Paul Ricoeur, um filósofo contemporâneo, considera esta noção de justiça como essencial à definição da ética. Para Paul Ricoeur, o sentido de justiça está imbuído pela própria noção do outro e dos outros. Retira daqui, pois, que é natural que a procura duma vida boa não se pode entender numa aproximação individualista, e que, pelo contrário, este desígnio não pode ser buscado, mesmo encontrado, se não através do outro e pelos outros.

Aqui residem os fundamentos essenciais da humanidade que, acentuando a liberdade e a responsabilidade individuais, colocam a ideia de viver bem como vivendo em conjunto, e mais exactamente a felicidade do homem não como um meio mas como um fim em si mesma, sem a exigência de reciprocidade e no centro de todas as preocupações.

(conclui na próxima edição)

BOAS NOTÍCIAS EM PORTUGUÊS

ILUSTRAÇÃO

A artista gráfica Rita Cortês de Matos arrebatou o Grande Prémio "Ilustração Científica" de Espanha.



CINEMA

Com o seu filme "Uma Vida Sublime", o realizador de Castelo Branco, Luís Diogo, arrebatou o Prémio de Melhor Longa-Metragem Mundial não Americana no "Indy Film Fest" realizado em Indianápolis (EUA). Este mesmo filme ganhou, também, a categoria de "Melhor Guarda-Roupa" no "VoceSpettaclo Film Festival" realizado em Matera (Itália).



BAILADO

O jovem bailarino António Casalinho ganhou a Medalha de Ouro na Bulgária.



FUTEBOL

A selecção Portuguesa de "Sub-19" foi a brilhante vencedora do Campeonato da Europa desta categoria, que se disputou na Finlândia. Na final, derrotou a selecção italiana por 4-3. Os jogadores Portugueses Jota e Trincão sagraram-se como os melhores marcadores, cada um deles tendo marcado 20 golos neste campeonato.



CANOAGEM

José Ramalho ganhou a Medalha de Ouro na especialidade da maratona, K-1, nos campeonatos europeus que se disputaram na Croácia.

CIÊNCIA

A Doutora Maria Margarida da Silva Carvalho, que usa simplesmente Margarida Carvalho, foi distinguida com o Prémio para Dissertação Doutoral da EURO (Associação Europeia de Sociedades de Investigação Operacional) com a sua tese "Computation of Equilibria on Integer Programming Games" que foi, assim, considerada a melhor tese de doutoramento na Europa. Actualmente vive em Montreal (Canadá) e formou-se pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. A sua tese promove a gestão de transplantes renais.



ROBÓTICA

Com a designação de "Infante", trata-se de um "robot" que conjuga entretenimento com terapia e está equipado com sensores e inteligência artificial que permitem que nada num aquário autonomamente como se fosse um verdadeiro peixe. Foi feito no nosso País pela empresa "Sirius Robotics".



ASTROFÍSICA

Uma vasta equipa, que incluiu um grupo de astrónomos Portugueses coordenados pelo Prof. António Amorim, inventou um instrumento especial para observações astronómicas com recurso ao qual foi testada e de maneira confirmativa a teoria da relatividade geral de Einstein.



Frases que Marcaram



"Muito me reprovo e o aprovo tanto quanto outrora aprovei o que hoje me reprovo".

Agostinho da Silva
(1906-1994)



"A sobrevivência foi a minha única esperança, o sucesso será a minha única vingança".

Patrícia Cornwell
(1956-)



"Não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças".

Nelson Mandela
(1918-2013)



"Ser leal a si mesmo é a única forma de chegar a ser leal com os demais".

Vicente Aleixandre
(1898-1984)



"A felicidade começa com a constatação do óbvio".

Millôr Fernandes
(1923-2012)



"O essencial, com efeito, na educação, não é a doutrina ensinada, é o despertar".

Ernest Renan
(1823-1892)



"O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente".

Mohandas K. Gandhi
(1869-1948)



"Nada é teu. É para usar. É para partilhar. Se não o partilhares não o podes usar".

Ursula K. Le Guin
(1929-2018)



"Sempre fiz questão de não fumar quando estou a dormir".

Mark Twain
(1835-1910)



"Os crimes e as más vidas dão-nos a medida do fracasso de um Estado. Todos os crimes são, afinal, o crime de uma comunidade".

Henry Gordon Wells
(1866-1946)



"A virtude é difícil de se manifestar, precisa de alguém para orientá-la e dirigi-la. Mas os vícios são aprendidos sem mestre".

Sêneca
(4 aC – 65 dC)



"Só é possível ensinar uma criança a amar amando-a".

Johann Wolfgang von Goethe
(1749-1832)

PORQUÊ SOU ROTÁRIO?

Dei comigo a perguntar-me porque é que o Rotary é importante na minha vida. Pensei em diversas razões para isso e tratei de ir afastando umas atrás das outras para as reduzir e definir em menos de 300 palavras, como me fora pedido.

Porque é o Rotary é importante na minha vida?

Pela simples razão de que o Rotary e os princípios a que se subordina são, para além da minha família, as únicas coisas que se tornaram de especial importância para mim e por que vale a pena fazer-se um sério sacrifício.

Esta é a minha sincera resposta. Não posso dizer mais quanto a isto sem que vá exceder as tais 300 palavras correndo o risco de deixar de fora factos verdadeiramente importantes.

Thomas A. Card



NOTA – Foi Director do R.I. em 1965-67. Era membro do Rotary Club de Delray Beach, Florida (EUA), com a classificação "Avaliação Imobiliária".

CONHEÇA OS SEUS MAIORES



SEBASTIÃO CUSTÓDIO DE SOUSA TELES

Nasceu em 1847 e finou-se em 1921. Foi um notável escritor, militar e político que, por diversas vezes, exerceu as funções de Ministro da Guerra. Foi presidente do Conselho de Ministros em 1909.



MANUEL TELES BARRETO

Foi o primeiro Governador-Geral do Brasil nomeado por D. Filipe II. Fidalgo nascido em 1583, notabilizou-se sobretudo pelo facto de se lhe ter ficado a dever a pacificação na então capital brasileira, São Salvador. Mas, além disso, adoptou sábias medidas de protecção da agricultura, de fortificação dos mais importantes locais do litoral do Brasil e de conquista e colonização de Paraíba. Faleceu em 1587.



JOAQUIM TELES JORDÃO

Foi um destemido militar nascido em 1777 e falecido em 1833. Bateu-se com indesmentível bravura na Guerra Peninsular. Contudo, acabou por adquirir triste fama devido às crueldades que permitiu e praticou na luta contra os Liberais. Morreu em combate na Cova da Piedade, lutando contra as forças do Duque da Terceira em 23 de Julho de 1833.



BEATA D. TERESA

Infanta de Portugal que era filha do Rei D. Sancho I. Durante muitos anos viveu no Mosteiro de Lorvão, aqui morrendo e aqui sendo sepultada, em 1250. Era irmã de D. Afonso II e a sua vida decorreu nos Sécs. XI e XII.

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA MANUEL DE MENESES SEVERIM DE NORONHA

Foi Conde e Marquês de Vila Flor e Duque da Terceira. Um muito ilustre General e notável estadista que nasceu em 1792 e veio a falecer em 1846. Desempenhou um papel de altíssimo brilho nas campanhas da Liberdade e comandou, em 1833, a expedição que libertou Lisboa e derrotou as forças miguelistas em Asseiceira. Como político, foi apoiante do Partido Cabralista de 1842 a 1846.



D. TERESA

Filha ilegítima do Rei D. Afonso VI de Castela e Leão, nasceu em 1091 e veio a finar-se em 1130. Casou com o Conde D. Henrique da Borgonha e deste seu matrimónio nasceu D. Afonso Henriques. Tendo o marido falecido em 1114, e sendo ainda criança Afonso Henriques, D. Teresa ficou regente do Condado Portucalense. Teve contra si a animosidade dos fidalgos e do próprio filho em resultado das suas ligações amorosas com o Conde de Trava. Seria derrotada pelo filho, o então Infante D. Afonso, na batalha de S. Mamede.



D. TERESA

Infanta de Portugal que viveu no Séc. XII. Era filha de D. Afonso Henriques e, em 1184, casou com Filipe de Alsácia, Conde da Flandres. Casou uma segunda vez, agora com Eudo, Duque de Borgonha. É uma personalidade que ficou conhecida por estar associada a várias lendas nos velhos historiadores, com nomes como Matilde, Mahaut, Mafalda e outros.



ICULINÁRIA INTERNACIONAL



Mestre "Saborini" decidiu preparar o Natal, pois que se avizinha a tradicional Festividade...

PORTUGAL

Bolo Natalina

Ingredientes: 225 grs. de farinha
90 grs. de manteiga
60 grs. de amêndoa picada
90 grs. de açúcar
2 ovos
1 colher de sopa de água morna
1 colher de chá de fermento em pó
merengue "praliné" quanto baste



Preparação: bata a manteiga com o açúcar até obter um creme. Junte as gemas e a colher de água, e ligue tudo batendo com uma colher de pau. Junte, pouco a pouco, a farinha peneirada com o fermento, batendo sempre e, por fim, as claras já batidas em castelo. Coza em tabuleiro bem untado e, depois de cozido e frio, parta ao meio e ponha de parte. Faça uma porção de merengue "praliné" e barre com ele as duas metades do bolo que se ajustam bem. Cubra com o resto do merengue e meta no forno para secar ligeiramente.

Barriga de Freira

Ingredientes: 1 pão de carcassa
400 grs. de açúcar refinado
doce de pêsego ou de pera q. b.
cidrão q. b.
canela em pó q. b.
manteiga fresca q. b.
7 dls. de leite
2 gemas
1 colher de sopa de farinha de trigo

Preparação: corte o pão em fatias e torre levemente estas. Ponha ao lume o açúcar com um pouco de água e deixe ferver até fazer um ponto de pasta. Retire e, quando já morno, molhe as torradas nesta calda. Numa forma untada, vá colocando, em camadas alternadas, as fatias, uns bocadinhos de cidrão, o doce, a canela e uns bocadinhos de manteiga sem sal. À parte, desfaça a farinha em um pouco de leite frio. Depois de bem desfeita, desmanche dentro as gemas e junte esta mistura com o resto do leite, que deve estar quente. Deite tudo em cima das fatias e polvilhe com canela. Leve a forno brando até ficar tudo ligado como um pudim. Tape com uns papéis pardos borrifados com água, para evitar que o calor do forno toste demasiadamente por cima.



Arroz Doce

Ingredientes: 500 grs. de arroz
500 grs. de açúcar
1 l. de leite
6 gemas
1 colher de chá de manteiga
casca de limão a gosto
sal a gosto

Preparação: ponha o arroz a lume brando num tacho com cerca de 4 dls. de água. Quando comece a abrir, deite nele o leite e deixe a ferver até cozer, temperando com sal. À parte, ponha o açúcar ao lume com um pouco de água, deixe ferver até criar ponto de espadana e tire, depois, juntando as gemas bem batidas. Volta tudo ao lume só a cozer as gemas. Tempere com a manteiga e a raspa de limão e misture tudo com o arroz que se cozeu no leite. Distribua por taças e, depois de frio, sirva, polvilhado ou não com canela, a gosto.



Prepare o seu Natal!



Lancaster King's School

The future is now!

Cursos



Inglês
Francês
Alemão
Espanhol
Italiano
Português
Russo
Japonês
Chinês



Informática

Traduções

Técnicas e Científicas
(com reconhecimento oficial)

Escolas



Arcozelo - Vila Nova de Gaia
Caldas de Vizela
Estarreja
Fafe
Penafiel
Proença-a-Nova
Santa Maria da Feira
Vila Nova de Famalicão
Vila Nova de Gaia



Informações
808 203 319

geral@lancasterschool.pt



www.lancasterschool.pt



www.facebook.com/lancasterschool





Rotary Club de Vila Nova de Gaia

O magnífico “4 Estrelas” no qual reunimos, na Rua Diogo Macedo, 220

4400-107 Vila Nova de Gaia

Telef.: 22 374 75 00

Fax: 22 374 75 76

email: info@hiportogaia.com

Informações e reservas: +351 223 747 500

Internet: www.holidayinn.com

Nossas reuniões: 5^{as} feiras, às 21.30 horas (1^{as}, 2^{as}, 4^{as} e 5^{as});
às 20.30 horas (3^{as})